

UIDO DE  
STAMO

FBJE.Foll  
001.867



Apenas um começo !



clube xénon  
1968 - 1993

**Cumprimos o nosso papel**



**Grupo papeleiro  
em dinâmica  
de crescimento e diversificação**



**INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA**

Rua do Salitre, 142 — 1200 LISBOA

# DIA 18/xi

SABADO

- 15.00€ - ACTIVIDADES
- 18.00€ - RECOLEÇÃO
- 20.00€ - JANTAR
- 20.30€ - TERTULIA
- 21.00€ - FILME
- 23.00€ - FECHIO DA SAUSAO

## 25 Anos: Apenas um Começo

Pracassados seriam os festejos, se não ficasse, no final de toda a actividade do "ano dos 25 Anos", algo que perpetuasse esta data e que permanecesse para o futuro, como exemplo do que já se fez

Esta revista pretende gravar um pouco do "muito" que foi o início, o passado e o presente do Clube, e o "imenso" que se prepara para vir no futuro

Assinala-se assim o empenho de todos os que o idealizaram e o fizeram nascer: jovens universitários agitados e tão típicos da época, pais que se comprometeram tão seriamente (a compra da casa em 1970, as obras, as vezes em que foi preciso "dar a cara"), os primeiros directores e preceptores... o reconhecimento do estímulo dos ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer e o marco profundo que constituiu a sua passagem pelo Clube em 1972; o testemunho

de quantos por aqui passaram pela "voz" de antigos sócios, de antigos monitores, de um sempre jovem casal promotor, já "avô", do Clube...

São fotografias, historias e comentários, carregados de recordações salutares e alegres, de convicções profundas e de uma experiência pessoal que nunca se há-de esquecer, que querem ser manifestação da força, actualidade e razão de ser de um Clube como este.

Oxalá sirva também para que muitas outras famílias, rapazes e monitores, nos anos que se seguem, se comprometam em empenhem de igual modo e com tão firme convicção.

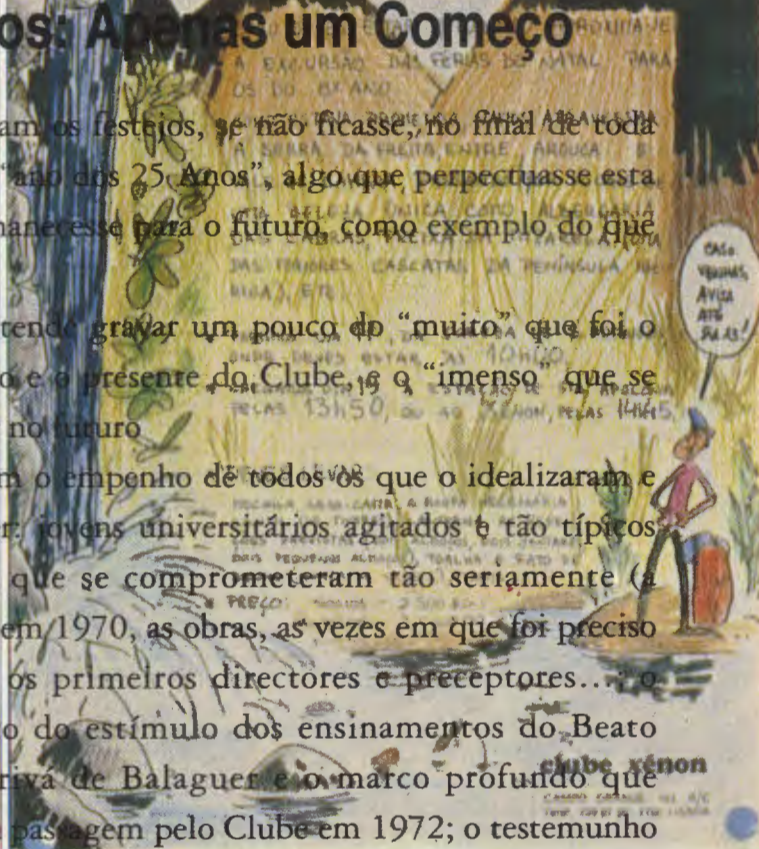
É que, além do mais, temos bem consciência de que tudo isto é, afinal... apenas um começo!

Há August!

-TRAZ MOSSO...  
... ALEN DA COMIDA!

# Serra da Freita

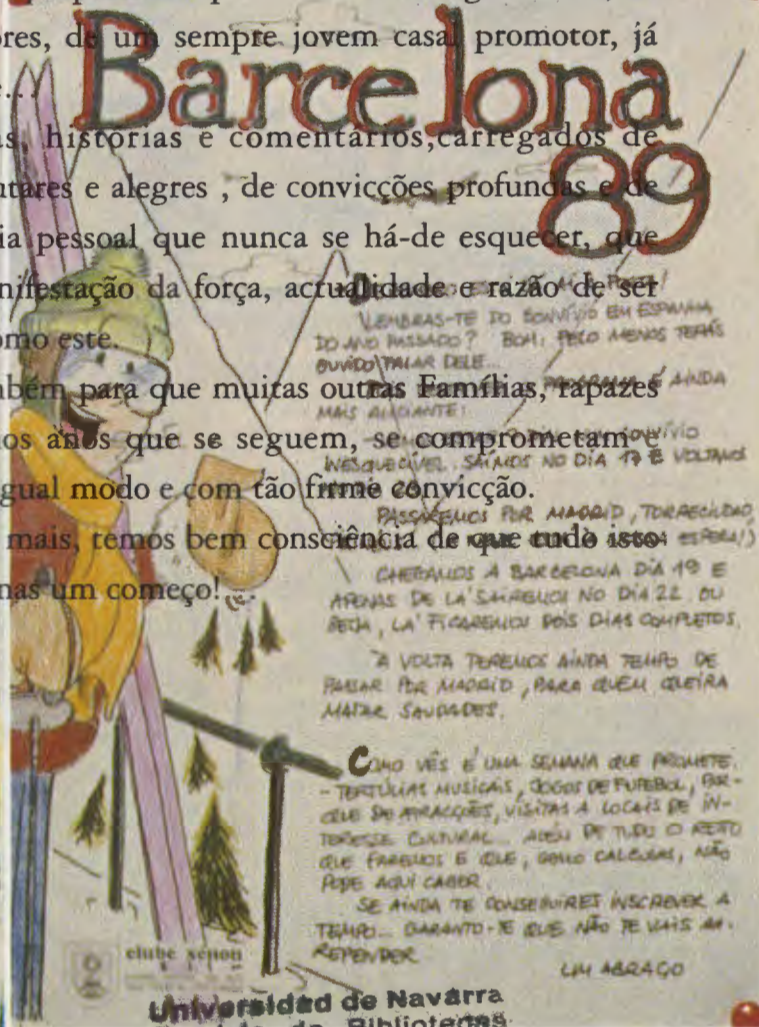
EXCLUIDO DE PRESTA



X<sub>1</sub> & X<sub>2</sub>

on the road

# Barcelona 89



VENHAS-TE DO SOUVIÑO EN ESPAÑA DO ANO PASADO? BOH! PERO MENOUS TERÁS OUVIDO PARAR DELE...  
MÁS ALCANTE!  
WESQUEBÉL... SAINDO NO DIA 19 E VOLTANDO PASSEIROS POR MADRID, TORRECIDAO, CHERANOS A BARCELONA DIA 19 E APENAS DE LA SARGUCHI NO DIA 22 OU BETA, LA FIGUREIYOU DOIS DIAS COMPLETOS.  
A VOLTA TERENOS AINDA TEMPO DE PASAR POR MADRID, PARA QUEM QUEIRA MATAR SAUADOS.  
COMO VÉS É UMA SEMANA QUE PROMETE:  
- TERTULIAS MUSICAS, JOGOS DE FUTEBOL, BIR-CELE DE ARRACÇÕES, VISITAS A LOCALS DE INTERESSE CULTURAL... ALEN DE TUDO O RETO QUE PAROIS E QUE, DONO CALCUMI, NÃO POSE AQUI CABER.  
SE AINDA TE CONSERVIRES WESQUEBÉL A TEMPO... GARANTO-TE QUE NÃO TE VAIS AN-REMPERER.  
UM ABRACO

UNIVERSIDAD DE NAVARRA  
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

Mons. Álvaro del Portillo, primeiro sucessor do Beato Josemaría Escrivá e actual Bispo-Prelado do Opus Dei, instituição que se responsabiliza pelas actividades de formação espiritual e doutrinal do Clube tendo tomado conhecimento do 25º Aniversário do Xénon, quis associar-se a estas comemorações, enviando-nos a seguinte carta:

Roma, 12 de Janeiro de 1993

Caríssimo António José: que Jesus te me guarde!

Recebi a carta do Gonçalo de 2 de Setembro passado, onde me comunicava a esplêndida notícia de que estais a preparar as Bodas de Prata do Clube Xénon. Com grande alegria me unirei a vós no próximo dia 20 na Missa de Acção de graças a Deus pelas abundantes bênçãos que enviou durante estes 25 anos.

Recordo com particular carinho a estadia e as tertúlias do nosso amado Fundador no Clube Xénon: quero garantir-vos que lhe haveis roubado o coração. Agora o nosso Padre, do Céu, intercederá com uma especial eficácia por cada um de vós e pelo trabalho de formação que aí realizais.

Por isso, deveis sentir a especial responsabilidade de manter sempre muito viva nas vossas almas a memória do queridíssimo Bem-aventurado Josemaría, de modo que o exemplo da sua vida santa seja modelo para a vossa piedade: o altar da capela, que consagrou em 1972, servir-vos-á de estímulo para imitar o seu extraordinário amor à Eucaristia. Recorro à poderosa intercessão de Nossa Senhora de Fátima, a fim de que continue a derramar as suas graças sobre vós.

Pedi a Deus insistentemente pelas minhas intenções e por mim.

A ti, a todos os rapazes que beneficiam da formação humana e cristã que se dá no Clube Xénon e às suas famílias, abraça e abençoa com grande afecto

o vosso Padre  
+ Álvaro

## Começos...

A sério, a sério, o Clube começou mesmo no dia 20 de Janeiro de 1968, com uma excursão ao Planetário e ao Museu da Marinha.

Funcionava na cave de uma Residência Universitária, na Rua António Cândido, e as actividades eram já, nessa altura, variadas, com especial destaque para as excursões, a espeleologia com os seus cursos, e os enormes entusiasmos das electrónicas e fotografia.

Com o tempo foram sendo sonantes os nomes de Olelas -a primeira excursão a sério!-, a Quinta do Vale, a Arrábida; e a Assafora, a Gruta do Marco do Grilo, a Pedra de Alvidrar....

Em 1969 ficou famoso o Convívio Nómada; na Páscoa de 70 já havia "Sócios" do Clube em "Convívios Internacionais", em Roma; o teatro era a actividade de sucesso, alegria de todas as festas e de tantas tertúlias com peças como "A Melga" e a "Inês Moribunda"...

1971 viu "vencer-se" finalmente a conhecida Assafora - a espeleologia atingia o seu "máximo"; em Dezembro já se ía no 3º Campeonato Inter-Liceus de futebol e aparecia a primeira "extensão" do Clube: o Albarcar, no Alentejo.

Campeonatos de estudo -os "24 dias de Le Xenon"! Acampamentos, vela, os desportos mais inverosímeis no Campo do "193", meios de formação...: o clube estava lançado! Com nome e tradições o Clube crescia e era já impossível contê-lo nas improvisadas instalações onde nascera.

Chegava a altura de mudar de casa, e um grupo de pais

*cont. na pág. 6*

## QUANDO CONHECI O XÉNON

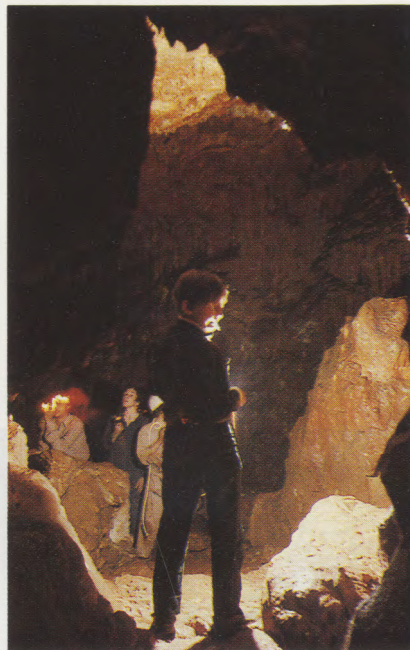
Por GONÇALO COLLAÇO



Foi a minha mãe que me falou no Clube. Mas como é que o conheceu? Muito fácil, disseram-lhe... A primeira vez que fui à Residência era um sábado. A mãe perguntou pelo Dr. Norberto Brazil. Quando estavam a conversar, percebi que havia electrónica. Nesse momento fiquei logo a pensar que era óptimo. Também se falou em fotografia, etc.; para pouca sorte, ainda não fiquei nesse dia - fui a uma festa de anos!

Durante a semana estive sempre à espera do sábado... e o sábado chegou.

Saí de casa adiantado meia hora... quando cheguei ao Clube toquei à porta, com muito jeitinho. Abre-se de repente e aparece-me o João Paulo Campos. OH! Tu és o Gonçalo Collaço! Claro que sim, respondi eu. Descemos as escadas para ir ter com o Duarte. Esperei meia hora porque ele estava a tratar fotografias. Fui-lhe apresentado em seguida. Perguntou-me logo se eu sabia o que eram grutas! Respondi que eram cavernas... "Passei"!



Também conheci nessa altura o João Oliveira, o António Luiz e outros. Tive um grande desgosto: não podia ir para

electrónica; mas como era o Duarte que dava as aulas, fugi ao perigo de apanhar uns choques eléctricos.

Também me mostraram o Clube nessa altura e achei que estava muito bem arranjado. A seguir fomos

fomos jogar futebol, mas o Figueiredo chegou atrasado. O Figueiredo é o

treinador, mas não nos treinou em pontualidade, dessa vez.

Estava a ver que passávamos a tarde a jogar, mas não: às 5h 30m em ponto, o MICRO reuniu-se para ter a aula de espeleologia. Era um nome estúpido, "MICRO". Por isso actualmente chama-se X-I.

Nesta minha primeira visita ao Clube, reparei no ambiente de alegria, na ordem e arrumação em que estava tudo - mesmo os ossos de interesse arqueológico que se descobriram nas cavernas estavam todos por ordem, apesar de se encontrarem sobre uma tábuca; também me chamou muito a atenção o espírito de ajuda que há no Xénon. Por exemplo, quando íamos a andar sobre a praia da Arrábida, a caminho do Acampamento, eu e o Pedro Calado estávamos juntos e chegámos cedo, portanto viemos ajudar os atrasados, aliás era o que todos faziam. Nós quisemos ajudar o Duarte Lobo e ele mandou-nos para o Miguel Queirós, que vinha atrás. Chegámos ao Miguel e ele disse-nos que o Zé Botelho vinha muito mais atrás e bastante carregado. Portanto fomos ter com ele. Então teve imensa graça: trazia quatro malas e uma garrafa de vinho... e para levar tudo, fazia desta maneira: vinha pôr duas malas à frente, depois ía buscar as outras e ía pô-las mais à frente. Eu peguei numa mala e na garrafa, o Pedro noutra e o Zé noutra...

In CI nº5, Agosto 70

(CI-Circuito Integrado, jornal de férias do Clube, que se começou a publicar em Outubro de 1967)



## TRADIÇÕES DO CLUBE

Por PEDRO DE OLIVEIRA

Isto de “tipo porreiro” não é ser malabarista ou habilidoso, mas sim um indivíduo que se preocupa pelos outros, que está sempre pronto a ajudar um amigo e a cuidar do Clube.

Gostaria de começar por explicar como é que o Clube nasceu e, para isso, vou voltar ao ano de 1968.

Frequentava então o terceiro ano do liceu e entre os meus colegas estavam o Jaime e o Quim...

Foi precisamente o Jaime, que passava de vez em quando pela Residência, que um dia nos convidou a irmos “a um clube de aeromodelismo onde havia muita gente a trabalhar”. Claro que nós nos deixámos mais uma vez “embarrilar” por ele.

Nesse sábado, encontrámo-nos todos no Areeiro; éramos três. Só quando chegámos é que vimos que era tudo “barrete”: em vez dos aeromodelos, havia só um avião que nem sequer estava montado; em vez de “muita gente”, havia... o Jaime. Ele sabia muito bem o que queria: nada menos que fundar um Clube; e conseguiu!

Passámos essa tarde toda a tentar pôr o motor do avião a trabalhar e no fim ficámos convidados a ir lá todos os sábados jogar e trabalhar no avião.

Mas, nosábado seguinte, já não íamos só três, porque tínhamos resolvido convidar os irmãos, os primos e amigos.

A ideia de fundar o Clube apareceu

entretanto; e, no dia 20 de Janeiro de 1968, fizemos a primeira actividade. Por isso, o dia 20 de Janeiro é a festa do aniversário do Clube.

Faltava o nome. Durante pelo menos dez meses pensou-se nele e houve várias hipóteses. Mas o que mais se adequava era XÉNON.



Ao princípio éramos poucos e portanto tomávamos as decisões em conjunto, por votação. Isto ainda se faz assim, mas só nos assuntos mais importantes, como admitir um novo sócio, por exemplo. Foi desta maneira que escolhemos o nome do Clube e que elegemos a primeira Direcção.

A nossa primeira convivência foi na Quinta do Vale, na Páscoa de 68, e o primeiro acampamento foi na Serra da Arrábida.

Mas, deixemos agora a história e passemos ao presente: já todos sabem o que é “passar entre fileiras”. Pois bem, também é uma tradição do Clube. Os

primeiros a passar, foram os que participaram nas convivências de Verão desse ano, na Quinta do Vale: o Nuno, por exemplo, e o Zé Maria, que agora estão no 7º ano. Há malta que é do Clube e nunca passou: eu, por exemplo. Antes, era mais fácil conseguir passar entre fileiras. Mas aqueles que ainda não são

do Clube, não pensem que para se ser sócio basta passar entre elas. Não! Isso é o menos; o mais importante é ser um “tipo porreiro”.

Isto de

“tipo porreiro” não é ser malabarista ou habilidoso, mas sim um indivíduo que se preocupa pelos outros, que está sempre pronto a ajudar um amigo e a cuidar do Clube. Não pensem que isto é fácil, porque se enganam!

Podem portanto estar certos de que não se entra para o Clube como quem veste uma camisa. Não! É preciso, pelo menos, lutar para ser um “tipo porreiro”, mas no verdadeiro sentido da palavra e só depois haverá a passagem entre fileiras.

In “CI” nº5, Agosto de 70



# UM TAL CLUBE XÉNON

Por A.B. FURTADO

**F**inalmente achou-se um nome para o Clube. Bem ou mal fica para todo o sempre baptizado como "XÉNON". Mas por trás da designação que quer dizer muito pouco, esconde-se uma realidade. A NOSSA realidade. O Clube não é um nome: o Clube somos nós. E, na medida em que formos uns "tipos com classe", assim o Clube será um "clube com classe".



Escrever artigos para o jornal; ser "Rangers", estudar electrónica ou discutir as ciências sociais... Qualquer destas actividades -ou todas- são feitas precisamente para isso. E somos nós que as fazemos, pois já passámos a idade de "comer a papinha feita". O Xénon é, sempre foi, uma "democracia". Isso é uma prova de que todos nós nos sentimos muito responsáveis pelos assuntos do Clube...

Ninguém se pode sentir espectador no nosso clube: todos trabalhamos juntos para fazer actividades que nos dêem

uma maior formação e, ao mesmo tempo, sirvam como distração e ocupem algum tempo livre.

Pelos nossos assuntos, afinal!

In "CI" nº3, 2-11-68



## ENTRE FILEIRAS

Por MIGUEL GALVÃO



**A** minha passagem por fileiras deu-se na "Convivência Nómada", em Dezembro de 69. Íamos a passear numa camioneta da G.N.R. e na 2ª

noite dormimos na Residência de Estudantes da Beira, em Coimbra. No dia seguinte, antes do desafio "XÉNON-GÁVEA" em futebol, estava marcada a passagem entre

fileiras de mim e de outro participante na Convivência<sup>(1)</sup>: o João Oliveira (irmão do Pedro Oliveira, espeleólogo de grande reputação no Clube). Foi uma algazarra geral. Os carrascos, se os podemos assim chamar, preparavam-se todos aquecendo as mãos e os pés, e eu, coitado, cada vez desejava mais não ter ido àquela Convivência<sup>(1)</sup>, que se estava a tornar fatídica. Calhou-me a mim ser o

primeiro. Fiquei mais aliviado porque, quando passasse a segunda vítima já eu me podia desforrar. Mas antes, ainda faltava a votação.

Ouviu-se uma voz: aprovam Miguel Galvão como membro do Clube? SIIIIIM!! Soou o sinal e eu lancei-me para a frente de mãos na cara, disposto a passar todos os obstáculos.

BUM! CATAPUM! Sinto murros, pontapés e, por fim, uma rasteira faz-me estatelar no chão.

Cai-me tudo em cima! Aí é que eu a arranjei bonita. Eu não vi nada; só senti... mas pouco a pouco foram saindo de cima de mim; quando estava livre, imediatamente me levam-

taram aos ombros a dar uma volta à sala enquanto se ouviam gritos, palmas, vivas, etc.

Depois de tudo passado, sentei-me e pensei que tinha valido a pena o sacrifício, porque dali em diante era membro do Clube Xénon.

In "CI" nº5, Agosto de 70

(1) Convivência no original; não se percebe se por gralha ou de propósito...



juntou-se para a aventura de comprar um velho "palacete" meio abandonado em pleno Campo Grande; quantos não terão ajudado nos transportes, nos arranjos, nas primeiras instalações... e quanto não se ficou a dever (em todos os sentidos...) a esse pequeno grupo, audacioso que olhava para longe!...



1970. Pedra de Alvidrar



1970. Qta. de Sto. António



1970. Convívio Internacional de Roma

ENA PÁ!  
MAS KA FUNDO  
KISTO É!



O Clube Xénon em 1970





# Rebentar Pelas Costuras...

Com o Verão de 72 vieram as obras -e que obras!- e com elas o novo pavilhão (garantido para 10 anos, mal "ele" sabia quanto teria de durar...), a Capela, a nova sala de estudo.

Havia já Aeromodelismo, as "velhas" Artes Plásticas, a Viola, o Judo (com o mesmo professor de agora!), Fotografia, História Natural (!) e... excursões: montanhas de excursões! Excursões em montanhas, excursões em castelos, excursões acampando, excursões apanhando chuva ou excursões derretendo ao sol.

Novembro trouxe-nos o Fundador do Opus Dei: as tertúlias que tivemos no pavilhão, constituem um capítulo fundamental, bem gravado na história do Clube.

O Xénon tornava-se "imparável": novas idas a Roma -o António Ayres, cicerone de anos seguidos!-, o Alentejo em plena potência com os acampamentos na Quinta das Águias, nos Olheiros, o arranque das obras no Almançor...

Os níveis do Clube funcionavam quase como agora, e cada sábado era um fervilhar de gente de actividade em actividade, em conversas com os preceptores, em estridentes canções -a plenos pulmões- em tertúlias de fim de tarde...

Cotovia, S. Martinho, Galamares eram pontos de referência fixos; a velha história da Garra Verde, do piso 01 e tantas outras tradições de longas noites à volta duma fogueira...

Até que chegou a altura do Clube "rebentar pelas costuras": dividiu-se Lisboa, e campeava a confusão em 3 grandes "zonas": Norte, Estrela e Xénon. Foi a época do Clube Juvenil de "Porto Amélia", dos animados grupos de terço...

Mas nem por isso o Xénon deixava de ser o Xénon: a sala de estudo à semana, as actividades de pais... E Almodovar, Torreciudad, os Convívios Nómadas com grandes desafios de futebol com o Vega e o Prisma nos campos gelados de Seia... Eram os encontros de tanta gente nova, tão variada...

O Xénon como motor duma actividade que já não cabia, nunca coube, entre os seus muros...

as obras no Xénon em 1972



por PEDRO GIL



Marco do Grilo



1973



Almodovar

Torreciudad



Passados 17 anos não hesito em o apontar: no Xénon admirei pessoas; e essas pessoas mostraram-me não estar nelas o motivo da minha admiração, e não esconderam o modo de o alcançar.

Fui ao Xénon aos 10 anos (os meus irmãos já eram sócios); fiz-me sócio assim que me deixaram; disse adeus ao entrar na universidade.

Em todo esse tempo nunca tive nenhuma razão para ir ao Xénon. Nem eu, nem nenhum dos que lá andávamos (salvo algum sócio teórico-côncio-reflexivo com preocupações ôntico-deônticas de ancião precoce). Íamos e gostávamos, e ... pronto! O X1: berros, jogos de 50 contra 50, judo, filmes John Wayne, competição, lema breve (quanto mais breve melhor), berros, futebol e mais berros, o P.F. e, sobretudo, confusão - confusão massificada.

O X2: "responsabilidade e honra" de não ser X1, mais judo, artes plásticas, alguma palestra, excursões a sério, futebol, equipas ...

O X3: "quero ir ao cinema", "estas crianças do X2", estudo (bem... algum

estudo), "os meus pais não me deixam", convívios importantes, etc...

O G4: outro mundo, estudo, cultura, a escolha das áreas, "esse curso não dá p'ra nada, este é que 'tá a dar.

Bem: se o Xénon fosse só isso, não valia a pena! Assim mesmo: não valia a pena. Eu não teria mil vezes atravessado a cidade (morava na outra ponta) e outras tantas o jardim do Campo Grande (o que é mais difícil). Bastaria um qualquer "recreativo-cultural" de bairro, não desfazendo.

Havia um "algo mais". Passados 17 anos não hesito em o apontar: no Xénon admirei pessoas; e essas pessoas mostraram-me não estar nelas o motivo da minha admiração, e não esconderam o modo de o alcançar. Viram em mim mais que o estudante, o aprendiz de Artes Plásticas ou o esforçado jogador de futebol (sem bónus no "esforçado"), e souberam ter a paciência de me ouvir e a

sabedoria de entender que os problemas da vida se resolvem no interior da pessoa. Ensina-ram-me sempre que eu quis, e enquanto quis. Ora, não há preço que pague isso! Muitas vezes encontro, pela vida, esses rostos e reparo que, para cúmulo, não têm

consciência do bem que fizeram.

Assim era! Obviamente por isso: "íamos e gostávamos, e... pronto!"



# Recordação Única

Por Rev. Dr. JORGE M. CORREIA  
(Capelão do Clube em 1972)



Dr. Jorge M. Correia

No ano em que o Clube Xénon celebra o seu 25º aniversário, não podemos deixar de recordar um dos momentos mais altos da sua existência. Refiro-me à estadia do Beato Josemaría Escrivá no Xénon, em 1972. E isto por dois motivos fundamentais.

Em primeiro lugar, porque a ele se deve o impulso que levou tantos pais de família e educadores, em todo o mundo, a criar Clubes como este, apostando na educação integral dos jovens através de uma ligação estreita com a família. Os encontros informais que com ele tivemos no Xénon foram um apoio importante para tudo o que o clube tem sido e tem realizado ao longo destes anos.

Em segundo lugar, porque a sua estadia coincidiu com o início do funcionamento das actuais instalações do Clube e tivemos assim a possibilidade de que o altar da Capela fosse Consagrado por ele, em simples, mas solene e comovedora cerimónia.

Sem pretender fazer uma crónica desses dias (já lá vão 20 anos!), queria apenas recordar alguns momentos mais gravados na minha memória.

Antes de mais, a passagem pelo Santuário de Fátima, como peregrino, a 2 de Novembro de 1972, charneira entre a sua estadia no Porto (Quinta de Enxomil) e Lisboa, onde permaneceu até ao dia 6, dia em que nos deixou a caminho de Sevilha, para outra etapa das suas andanças apostólicas pela Península Ibérica.

Aqui em Lisboa, no pavilhão do Xénon, teve três encontros com famílias, nas manhãs dos dias 3, 4 e 5 e um outro com os jovens (muitos deles sócios do Clube) na tarde do dia 4, precisamente depois de ter Consagrado o altar da Capela do Clube.

Desses encontros, ficaram-nos especialmente gravadas a sua afabilidade, a sua alegria e a simplicidade com que nos recordava verdades profundas, os fundamentos da nossa Fé, com um sentido tão prático e corrente, que iam directos ao mais íntimo do coração de quem o escutava ou lhe fazia alguma pergunta.

A todos nos emocionou o seu profundo carinho à nossa terra, que sempre gostava de designar com o nome de "Terra de Santa Maria"; ao mesmo tempo, incitava-nos a sermos dignos sucessores dos "descobridores" de outras épocas, com um coração grande,

*cont. na pág. seguinte*



*cont. da pág. anterior*

ânimo valoroso e uma Fé inquebrantável, que deixasse suas sementes por todo o mundo. O diálogo era familiar, vivo, alegre e cheio de conteúdo. Abria horizontes, esclarecia dúvidas, animava a que cada um usasse a sua liberdade e responsabilidade pessoais para ser um bom cristão e um bom cidadão. O “segredo” era sabermos sempre filhos de Deus.

Se quisesse resumir, numa única imagem, tudo o que nos transmitiu nesses dias, escolheria a inscrição que dois anjos sustentam sobre o Sacrário da Capela do Clube: “ut eatis” –que se poderia traduzir, livremente por “ide”. Dizem os que acompanharam o trabalho de acabamento da Capela, que o principal motivo dos artistas para a escolha dessa frase foi ser curta e, portanto, caber em letras grandes, no espaço disponível.

De facto, o Beato Josemaría reparou bem nela e gostou que ali estivesse. E aconselhava-nos a meditar frequentemente nessa frase, para que actualizássemos o nosso sentido de responsabilidade. Temos de nos formar, como estudantes, como cidadãos e como cristãos, para depois, cada um no lugar que ocupa na sociedade, se sentir “enviado” por Cristo (“ut eatis”) “iluminando os caminhos da terra com a luz da Fé e do amor”.

Janeiro 1993



# Continuidade...

Caldas da Rainha -o Sírius -, o Torre no Restelo, o pequeno Dórik, em Campolide, foram só etapas duma mesma agitação: fora ou dentro de portas, o Xénon continuou a crescer, sendo o mesmo, só com mais experiência.

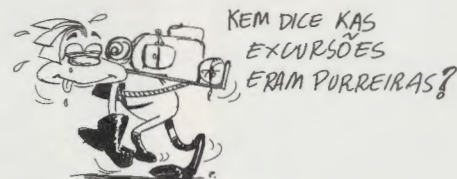
E vieram os primeiros Troféus Internacionais de Lisboa - o TIL -, como tinham vindo os inigualáveis acampamentos na Quinta de Sto António; continuaram os Programas de Férias, variados como sempre, os arranjos no Clube, as excursões de bicicleta, as visitas aos pobres, as actividades de apoio social...

E as cansativas - mas recheadas de programas invejáveis - viagens por essa Península fora, o contacto com a natureza nos sítios onde parece que nunca ninguém chegou, as alegres tertúlias e as ajudas de todos para que tudo funcione sempre pelo melhor...

Mas embora agora os sítios e as pessoas sejam outros, nas serenas conversas de preceptuação, nos variados passeios ou nos pormenores do dia-a-dia do Clube, nem por isso o ambiente mudou, nem mudaram os verdadeiros fins de tudo o que se faz no Xénon.

Por isso, quando agora chegam duma excursão os do X1, há pais, como há 10 anos, à espera, inquietos; os que aparecem às primeiras excursões vêm, como sempre, carregados de todo o "equipamento" de qualquer mãe "previdente"; e quando o X2 joga Rugby, o empenho, os gritos, a claue, são ecos que ressoam ainda desde o primeiro "Inter-escolas" de 1969... Parecem todos tirados dos mesmos slides, das mesmas fotografias, que não têm data.

E, felizmente, continua a agitação, quando é altura da agitação, a serenidade no tempo da acalmia: é a continuidade...



## PARABÉNS, SIM! MAS MAIS DO QUE ISSO: GRATIDÃO!

CARMELINDA e TOMÁS ESPIRITO SANTO

**P**ara quem, como nós, tem acompanhado o Clube Xénon desde o seu nascimento, a comemoração do seu 25º Aniversário é um acontecimento de grande júbilo que, naturalmente, é vivido com alegria e emoção. É compreensível esta emoção pelo bem que do Clube brotou e continua a brotar para os jovens portugueses (e não só, pois muitos estrangeiros por lá têm passado). Em relação ao tempo, os 25 Anos poderão não ser muito significativos. Mas quando se faz uma análise retrospectiva dos frutos das suas actividades, toda a plêiade dos seus jovens dirigentes parece ver neles uma compensação da sua entrega, dos seus sacrifícios por uma causa que, sem dúvida, deixa marcas indeléveis na sociedade portuguesa.

Somos testemunhas do entusiasmo e do esforço desses jovens para ultrapassarem as dificuldades que um trajecto desta natureza acarreta.

Mas nada foi em vão. Vale a pena continuar e tanto mais quanto maior e nefasta é a desorientação que campeia entre os jovens de certos sectores da sociedade actual.

No Clube Xénon desenvolvem-se inúmeras actividades artísticas, culturais, desportivas, educacionais e até no campo da ciência e da técnica. Mas o que importa salientar é que mais do que a actividade em si, a grande preocupação

é a formação do carácter e a vivência de valores humanos e sobrenaturais. Mais do que formar um bom desportista, um bom artista, o grande objectivo é formar o homem na sua globalidade, com corpo e espírito. E é por isso que o Clube Xénon se tem imposto; e é por isso que o Clube Xénon merece a gratidão de todos quantos tiveram ou têm filhos a frequentar as suas actividades.

Como pais, e agora como avós (pois já temos netos a frequentar o Clube), com muito agrado testemunhamos o nosso apreço pelo muito e bom que os nossos filhos aqui aprenderam. E parece-nos ser a propósito contar uma pequena história: quando o nosso filho mais novo começou a frequentar o Xénon, tivemos algum receio quanto às implicações no rendimento dos seus estudos, que a mãe acompanhava muito de perto. A partir de certa altura notámos grande entusiasmo pelas actividades, a ponto de não pensar noutra coisa. Começámos a ficar preocupados e mais ainda quando nos lançou um desafio: "deixem-me estudar no Xénon". A mãe, acostumada a ter o filho "debaixo das suas saias" (como se costuma dizer na nossa terra) ficou aflita, mas, com muito custo, aceitámos o desafio. A verdade é que esse filho, se já era bom aluno, passou a sê-lo muito melhor. Tornou-se mais responsável, diremos mesmo mais homem. É isso

mesmo que o Xénon ensina: fazer que os jovens sejam responsáveis. Certamente que muitos pais como nós tiveram idêntica experiência.

Há ainda um outro aspecto, digno de se sublinhar: não são só os jovens a beneficiar, mas também os próprios pais, já porque a educação dos filhos abre novos horizontes aos pais mesmo de estratégia educacional, já porque o contacto dos pais uns com os outros proporciona troca de experiências no âmbito da educação familiar. Por isso o Clube Xénon realiza convívios de pais, organiza tertúlias, conferências, colóquios sobre temas de educação. Com isto queremos dizer que, para além do terceiro ambiente que o Xénon faculta aos jovens, o Xénon é também um ambiente em que pais e filhos podem colher benefícios para a sua formação integral.

Os sócios fundadores do Clube Xénon devem sentir-se orgulhosos pelo muito que receberam. Certamente alguns já tiveram filhos como sócios.

Clubes assim têm um grande futuro à sua frente.

Não só as famílias como também os responsáveis por uma política de juventude devem ajudar o Xénon a levar a bom termo a sua missão.

Parabéns! Mas muito mais ainda: OBRIGADO!

Dezembro, 1992





## ... E actividades para todos os gostos

Em tantos anos as actividades foram tão variadas quanto os que por aqui passaram: Astronomia, Ornitologia, Electrónica, "Sklarting" (alguém sabe o que é ?)... E se ninguém fez, nem faz ,Aeromodelismo só pelo Aeromodelismo, também não deixámos de ser campeões nacionais alguma vez(e de organizar provas do Campeonato, como o AeroXénon), nem de, com o Teen-Foto, ter deslumbrado os visitantes às exposições, ano após ano; nem de ter trabalhos das Artes ou do Modelismo a decorarem paredes e estantes do Xénon. Para não falar dos serões animados, em casa de cada um, pela esforçada canção aprendida na Viola, nem dos 2-1 ao Benfica na Super-Taça Coca-Cola!...

É o segredo de, num clima de alegria, exigência, amizade e responsabilidade pessoal, conseguir ajudar os rapazes a fazerem bem as coisas -entre correrias, cansaços, "despistes" e muita variedade: a de cada uma perceberem que podem e devem ser úteis: é uma aposta de muitos anos; mas da qual só se viu ainda o começo...



Aeromodelismo



Judo



Artes Plásticas



Viola

51.695 N 2 1.00.1944  
00.00.00 1998





Futebol



Eléctronica

Canoagem



**Universidad de Navarra  
Servicio de Bibliotecas**

## 25 Anos de Agradecimentos

Não podíamos terminar sem agradecer, como é de boa educação, e especialmente quando há tanto que o justifique.

De facto foram Pais, entidades públicas ou privadas, tantas outras pessoas, que, com o seu trabalho, ajudas económicas, "subsídios", empréstimos variados (as casas dos convívios de estudo, as carrinhas, as zonas de acampamentos,...), fizeram com que o clube "sobrevivesse" e fosse o que hoje é.

Ressaltamos o trabalho das Comissões de Pais do Clube e do grupo de mães que nos foi apoiando em coisas tão variadas; o Sr. Zacarias Vivas e a repetida invasão da sua Quinta de St.º António; todos os que colaboraram na compra da casa, há 20 e tal anos, e nas obras que se foram fazendo.

... Enfim, todos aqueles que nos foram ajudando, às vezes sem que o soubéssemos ou notássemos...

De entre as entidades públicas e privadas quisemos referir todas as que a dimensão do seu apoio e a memória da sua ajuda se nos faz presente:

Ministério da Educação  
Ministério da Defesa  
Secretaria de Estado da Juventude  
Instituto da Juventude  
Direcção Geral da Família  
Direcção Geral dos Desportos  
Governo Civil de Lisboa  
Câmara Municipal de Lisboa  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Instituto Militar dos Pupilos do Exército  
Junta de Freguesia do Campo Grande  
Regojo  
Edifer  
Gestifer  
Banco Português do Atlântico  
Banco Comercial Português  
Acerinox  
H.C.I.  
I.M.S.  
AESE  
Aliança  
Fisocrom  
Transtejo  
Inapa  
Nestlé  
Refrige, SA.  
Programa Tempus  
Programa IJOVIP

# A OCIDENTAL SEGUROS DO GRUPO BCP

125/NOVA

U M A C O M P A N H I A S Ó L I D A

---

U M A C O M P A N H I A I N T E G R A D A

---

U M A C O M P A N H I A D I N Â M I C A

---

U M A C O M P A N H I A C O M V I S Ã O

---



**Ocidental**  
Seguros



GRUPO  
**Banco Comercial Português**

EXC  
PR



UNIVERSIDAD DE NAVARRA



102416351



**clube xénon**